

CAMPINAS cultua um grande poeta.  
1972.

O Estado de São Paulo, São Paulo, 18 maio

## Campinas cultua *O Estado 18-5-72* um grande poeta

A Semana Guilherme de Almeida, iniciada em Campinas, não é apenas justo tributo da terra natal ao filho ilustre, que mereceu o título de "Príncipe dos Poetas Brasileiros", sucedendo como tal a um Bilac e a um Olegário Mariano. Constitui exemplo de movimentos de caráter cultural capazes de, a cada ano, promover a mobilização de uma comunidade em torno de vultos e valores permanentes.

É certo que o poeta de Nós não pertence apenas a Campinas. Pertence também a São Paulo e ao Brasil, como pertence, e muito, a esta Casa. Evidentemente, porém, à cidade que o viu nascer cabia a primazia de cultuar-lhe a memória e Campinas — a provar que o crescimento econômico e demográfico não é incompatível com as afirmações de tipo por assim dizer espiritual — não fugiu a esse dever.

Não precisamos lembrar quem foi Guilherme de Almeida, inclusive nas muitas facetas que nele revelou, de par com o inconfundível poeta, o jornalista de escol: cronista, crítico pioneiro de cinema, repórter a apanhar flashes do cotidiano. Nem de sua riqueza humana, a acolher no escritório da Rua Barão de Itapetininga, não clientes para a banca de advocacia, mas jovens escolares, às vezes formando fila, que o iam "entrevistar", ou simplesmente pedir autógrafos.

E como o poeta é essencialmente um cantor, o nosso povo sempre cantará com ele peças como a *Canção do Expedicionário* ou o Hino com que louvou a Padroeira, por ocasião da entrega da Rosa de Ouro à basílica de Aparecida, às vésperas de sua morte. Tudo isso justifica que a cada ano, ao redor de seu nome, a Semana Guilherme de Almeida proporcione um reencontro do poeta com as jovens gerações e um melhor conhecimento, inclusive crítico, de sua vida e obra.

Não ocorra com a feliz iniciativa dos campineiros, o que vem ocorrendo, p. ex., com a Semana Euclidiana, em São José do Rio Pardo, transformada pela desídia dos poderes públicos numa simples rotina, quando, em passado ainda recente, a cidade em que foi escrito *Os Sertões* se constituía numa verdadeira meca de estudos brasileiros. Aliás, o vício de origem das muitas "semanas" existentes está, exatamente, no fato de a sua responsabilidade se haver transferido das comunidades locais para o poder público estadual. Com isso elas se despersonalizaram ou se transformaram, às vezes, em festivais políticos e até mesmo deram ensejo a cabides de emprego.

Há exceções honrosas e entre elas certamente figurará a Semana Guilherme de Almeida, como sinceramente o desejamos.

Biblioteca Centro de Memória - UNICAMP



CMLUHE030765